

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O GT 15 - EDUCAÇÃO ESPECIAL DA ANPED

Rudiane Ferrari **Würfel** – UFSM

Resumo

O presente trabalho visa contribuir para as discussões que vem se desenvolvendo na área da Educação Especial, particularmente em relação às contribuições da Teoria Histórico-Cultural para Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd. Para tanto, apresentaremos um aporte da Teoria de Vigotski para a erudição da Defectologia e um estudo sobre as bases históricas de constituição da ANPEd e do Grupo de Trabalho 15 – Educação Especial. Esta pesquisa objetiva analisar se o referencial teórico de Vigotski está sendo utilizado pelos autores participantes do GT 15 Educação Especial da ANPEd e tem como objetivos específicos identificar as principais obras de Vigotski utilizadas nas pesquisas; mapear as temáticas prevalentes nos trabalhos apresentados no GT 15, em um período compreendido entre 1996 à 2013. Foram encontrados 64 trabalhos completos que faziam menção à Vigotski ou à Teoria Histórico-Cultural, as obras mais utilizadas foram “Fundamentos da Defectologia”, “Formação Social da Mente” e “Pensamento e Linguagem”.

Palavras-chaves: ANPEd, Educação Especial, Vigotski.

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O GT 15 - EDUCAÇÃO ESPECIAL DA ANPED

Introdução

Lev Semionovich Vigotski costuma ser apontado como o principal investigador da Teoria Histórico-Cultural (THC), sendo ainda hoje reconhecido pela sua vasta contribuição para estudo do desenvolvimento humano. Em sua densa vida científica Vigotski dedicou-se especialmente aos dispositivos escolares e seus processos

educativos, pois compreendia que o indivíduo se constituía em um ambiente repleto de processos culturais os quais eram essenciais para o desenvolvimento tanto de pessoas com ou sem deficiências.

Vigotski dedicou uma grande atenção à Defectologia¹, defendendo a tese de que da mesma forma que crianças com desenvolvimento típico² desenvolvem-se de acordo com as relações que estabelecem com o meio social, o desenvolvimento de crianças com deficiência também está sujeito às interações sociais que participa. Vigotski afirmava que a aprendizagem de crianças com deficiência deveria ser baseada através de suas características qualitativas, suas habilidades.

Para o autor, a defectologia tradicional estava impregnada pela ideia de homogeneidade e unidade do processo de desenvolvimento infantil, não valorizando as singularidades do que Vigotski dividiu como deficiência primária – a deficiência em si, biológica – e deficiência secundária – compreendida através da cultura (VYGOTSKI, 1997). Nas crianças com deficiência o desenvolvimento biológico e o cultural não acontecem ao mesmo tempo como com as demais crianças, eles divergem em maior ou menor grau, dessa forma, alguns signos e ferramentas são internalizados mais tardiamente por essas crianças (VYGOTSKI, 1995).

Assim, visando contribuir para as discussões que vem se desenvolvendo na área da Educação Especial, particularmente em relação às contribuições da THC para este campo, esta pesquisa, ora em processo, objetiva analisar de que forma o referencial teórico de Vigotski está sendo apropriado pelos autores participantes do GT 15 Educação Especial da ANPEd e tem como objetivos específicos identificar as principais obras de Vigotski utilizadas nas pesquisas; mapear as temáticas prevalentes nos trabalhos apresentados no GT 15, em um período compreendido entre 1996 à 2013.

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd: a constituição de um espaço investigativo

¹ Segundo Tonini e Costas (2008) o termo “defectologia” surgiu no início do século XX, na Rússia, para se referir ao trabalho junto a pessoas com deficiência.

² Conforme Papalia e Feldman (2013) os seres humanos, desde que nascem, iniciam um processo de transformação que perdura até o final da vida. Assim, as transformações que acarretam o desenvolvimento humano seguem alguns padrões em comum para cada período do ciclo de vida, sendo considerado o que está de acordo com esses padrões comuns o desenvolvimento típico.

A origem da ANPEd está relacionada a necessidade de consolidar a pós-graduação no Brasil, nos anos 70. Dentre as reuniões as mais importantes para a criação da ANPEd, podemos citar a ocorrida no ano de 1976, na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba e após, em 1978, no Rio de Janeiro, no Instituto de Estudos Avançados em Educação, da Fundação Getúlio Vargas (IESAE-FGV), onde foram discutidos e aprovados os estatutos da associação, assim como sua direção (VELLOSO, 2007).

Na 12ª Reunião Anual da ANPEd (1989), realizada em São Paulo, pairava um sentimento de insatisfação entre os participantes por perceber que questões relacionadas às políticas educacionais estavam sendo saturadas e a preocupação em abordar os diversos temas relacionadas à Educação e suas especificidades. Esses fatos trouxeram a necessidade de criação do Comitê Científico da ANPEd, tendo como um dos pontos mais relevantes a criação dos Grupo de Trabalhos, afim de trabalhar mais intimamente as questões sociais e educacionais que estavam presentes em cada momento histórico que vivemos, permitindo a ampliação de discussões importantes para diversas temáticas referentes à Educação. Em maio de 1989, um grupo de professores mobilizou-se a fim de discutir a relevância em criar um Grupo de Trabalho em Educação Especial na ANPEd.

No ano de 1991, durante a 14ª Reunião Anual da ANPEd, o Grupo de Trabalho (GT) 15 Educação Especial, teve a sua primeira participação oficial em Reuniões Nacionais, apresentando como tema central a Formação de professores (MASINI, 2011). Discussões que permeiam nosso tempo atual, já naquela época estavam evidentes, tais como a busca por exercer uma atuação profissional voltada ao modelo pedagógico e não assistencialista ou clínico e a escassez de profissionais devidamente habilitados ao trabalho com pessoas que são o público alvo da educação especial. Para Ferraro e Sposito (2007) os GTs são um dos pilares da ANPEd, considerados como entidades dinâmicas capazes de demonstrar os caminhos e variações naturais na qual sofre a Educação, sinalizando o dinamismo da pesquisa. Atualmente a associação é dividida em 23 Grupos de Trabalhos.

METODOLOGIA

Para abrigar demanda da presente pesquisa, utilizaremos do método misto, qualitativo-quantitativo. Por se tratar de uma pesquisa de cunho bibliográfico, poderá

contribuir como base teórica para futuras pesquisas interessadas na área; além de realçar a contribuição de Vigotski na Educação e Educação Especial no Brasil, assim como o GT 15 Educação Especial da ANPEd, pelo fato de ser uma instituição promotora de conhecimento científico e referência para a pós-graduação *stricto-sensu* em Educação no país, na qual impõe a necessidade de constante reflexão crítica, teórica e metodológica sobre o que está sendo produzido na área.

Desta forma, recorreremos ao CD ROM denominado HISTÓRICO MEMÓRIAS DA ANPEd: 30 ANOS (1996-1999) que contemplou todos os trabalhos apresentados em cada GT (encontrados até o momento) desde a 9ª Reunião Nacional e para os anos de 2000 a 2013 pesquisamos no site da ANPEd (www.anped.org.br), buscamos especificamente os trabalhos completos publicados nos anais do GT 15 Educação Especial. A partir do momento em que foram arrolados os trabalhos deste período histórico, refizemos a busca elegendo como descritor a palavra Vigotski ou suas variações na escrita, tais como, Vygotski, Vygotsky ou Vygotsky.

RESULTADOS

Até o presente momento, por meio da identificação dos trabalhos apresentados no GT 15 da ANPEd, entre o período de 1996 a 2013 que fazem menção ao nome Vigotski ou a THC, encontramos um total de 64 trabalhos. Com exceção do ano de 2001 em que houve a ocorrência de oito trabalhos, nas demais reuniões foram encontrados um ou mais trabalhos referentes à Vigotski. Logo, parece não haver um expressivo crescimento de pesquisas que tivessem a THC como referência ao longo dos anos, como podemos observar no gráfico 1:

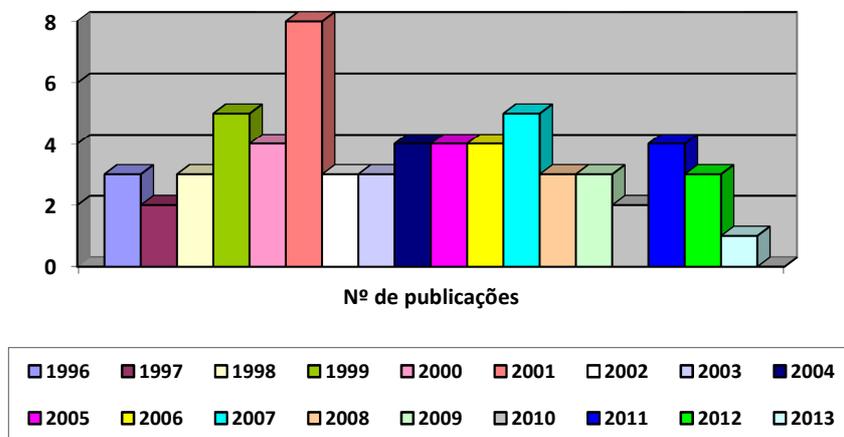


Gráfico 1 – Número de publicações por ano.

Outro dado encontrado se refere ao número de autores por trabalho apresentado, foram contabilizados 43 trabalhos de autoria única, 18 trabalhos possuem dois autores, duas publicações tem três autores e apenas um trabalho tem quatro autorias, como podemos observar no gráfico 2:

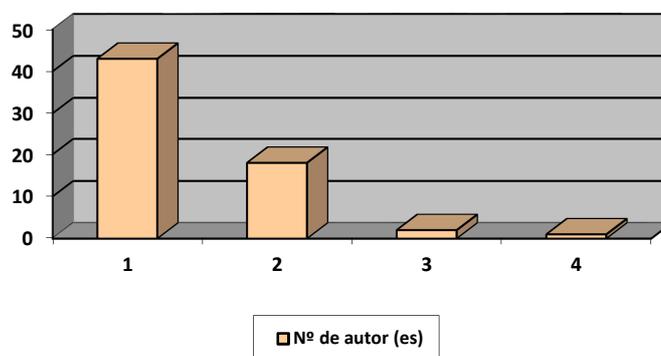


Gráfico 2 – Número de autores por trabalho.

O gráfico 3 apresenta o número de bibliografias do autor Vigotski utilizadas em cada publicação. A maioria dos trabalhos possui de uma a três obras do autor em questão (total de 39 trabalhos, referentes a 15 trabalhos com uma obra citada, 14 trabalhos com duas obras e 10 trabalhos com três obras). Um dado importante a ser pontuado é um número significativo de trabalhos que mencionam Vigotski, entretanto não utilizam nenhuma obra do autor, somente obras que se embasam na THC, total de 14 trabalhos encontrados. Também encontramos 7 trabalhos que utilizam quatro obras de Vigotski, 2 trabalhos com cinco obras referenciadas e um trabalho utiliza seis obras do autor, por fim um trabalho não apresentou referências bibliográficas na sua estrutura.

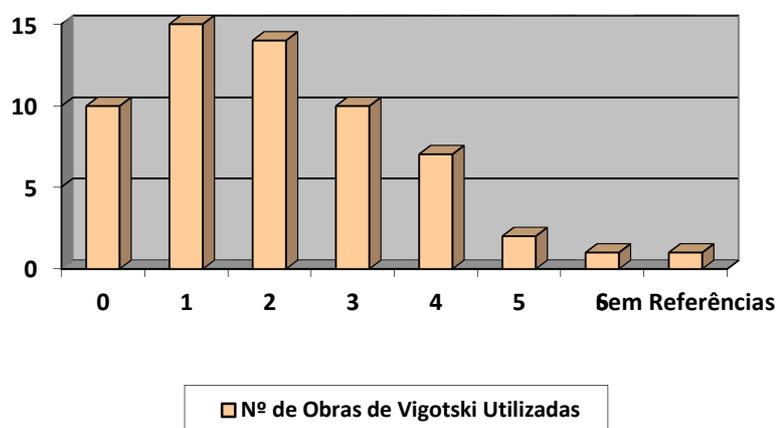


Gráfico 3 – Número de obras de Vigotski utilizadas em cada trabalho.

Ainda, as obras de Vigotski mais utilizadas nos trabalhos selecionados foram: Obras Escogidas – Tomo V Fundamentos de Defectología, Pensamento e Linguagem e A formação social da mente, conforme o gráfico 4.

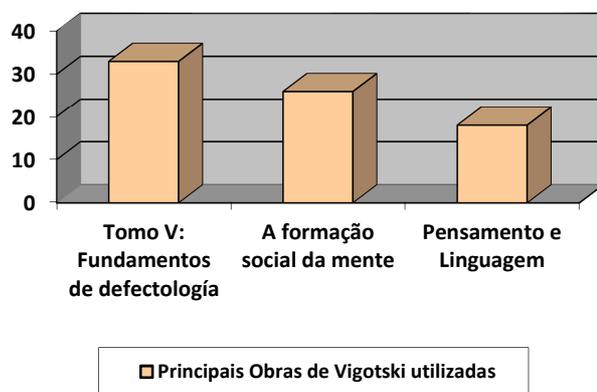


Gráfico 4 – Principais Obras de Vigotski utilizadas nos trabalhos

Podemos analisar previamente que a THC de Vigotski constitui-se alicerçada na importância da influência da cultura para o desenvolvimento humano e na aprendizagem das pessoas e, apesar de ter uma regularidade (média de três trabalhos em cada reunião) no decorrer das Reuniões Nacionais, parece não se apresentar como uma teoria em destaque do GT 15 Educação Especial da ANPEd.

Outro destaque preliminar refere-se aos quatorze trabalhos que não utilizaram nenhuma obra do autor, mas fizeram referência a autores que utilizam a THC de Vigotski, podemos considerar, dessa forma, que parece não existir um aprofundamento da teoria. Em relação às obras mais utilizadas, posteriormente iremos analisar o ano das edições de cada obra, em especial “A formação social da mente”, pois Duarte (2001) e Prestes (2010) fazem severas críticas quanto à tradução, afirmando que há distorção do pensamento do autor e supressão de várias ideias marxistas. Por fim, acreditamos que ainda temos um caminho longo a ser percorrido.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos que a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski possui grande relevância para a área da Educação, em particular para a Educação Especial, contribuindo para os processos de aprendizagem e desenvolvimento das pessoas através do atravessamento cultural da qual estamos inseridos. Percebemos que a Teoria

desenvolvida por Vigotski possui impacto nas reuniões nacionais da ANPEd, pois a cada ano o autor e seus estudos são referenciados, entretanto parece não haver um expressivo crescimento de pesquisas apresentadas no GT 15 Educação Especial, mas sim uma linearidade em relação ao número de publicações ao ano. Ainda, acreditamos que a dificuldade de acesso as traduções de diversas obras de Vigotski, que por longos anos ficaram proibidas de serem reproduzidas por causa da Revolução Russa e por ter afinidade com as ideias marxistas, podem influenciar na falta de apropriação da Teoria Histórico-Cultural. Dessa forma, a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski possui expressão nas reuniões do GT 15 Educação Especial da ANPEd.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2ª Ed. rev. e amp. Campinas: Autores associados, 2001.

FERRARO, Alceu Ravello; SPOSITO, Marília Pontes. O desafio para um estatuto científico para a ANPEd (1989-1993). In: Pimentel, Marília Araújo Lima (Org.). **Memórias da ANPEd: 30 anos**. Recife: ANPEd, 2007. CD ROM HISTÓRICO.

MANZINI, Eduardo José. Tipo de conhecimento sobre inclusão produzido pelas pesquisas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.17, n.1, p.53-70, 2011.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é quase a mesma coisa**: análises de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil: Repercussões no campo educacional. 295 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília (UnB), 2010.

VELLOSO, Jacques. Anped: uma percepção dos anos iniciais e alguns desdobramentos. In: PIMENTEL, Marília Araújo Lima (Org.). **Memórias da ANPEd: 30 anos**. Recife: ANPEd, 2007. CD ROM HISTÓRICO.

TONINI, Andréa; COSTAS, Fabiane AdelaTonetto. Educação Inclusiva: as contribuições de Vygotski para a compreensão da diferença. In: FREITAS, Soraia Napoleão (Org.). **Tendências contemporâneas de inclusão**. 200 p. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008. p. 91-112.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. **Fundamentos de Defectología**. Tomo V. 391 p., tradução Julio Guillermo Blank. Madri: Visor, 1997.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. **Problemas del desarrollo de la psique**. Tomo III. 383 p., tradução LydiaKuper. Madri: Visor, 1995.